

A SEMANA

CORTE

Trimestre..... 2\$000
Semestre..... 4\$000
Anno..... 8\$000

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROVINCIAS

Semestre..... 4\$000
Anno..... 8\$000

Gerente -- F. d'Almeida | Proprietario e director -- Valentim Magalhães | Secretario da red. -- A. Mendes

REDACÇÃO, OFFICINA E GERENCIA -- TRAVESSA DO OUVIDOR, 36, SOBRADO, ESQUINA DA RUA DO OUVIDOR

NUMERO AVULSO 100 RS.

Não se restituem originaes, embora não publicados

NUMERO ATRAZADO 200 RS.

SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	FILINDAL & C.
Bernardo Guimarães.....	
Hippodromo.....	GONZAGA FILHO.
Inéditos.....	
Sonetos a premio.....	
Aqui, ali, acolá.....	ALFINETE.
Até quando, poesia.....	T. RIBEIRO.
Aluisio Azevedo.....	A. R.
Cofre das graças.....	BIBIANO.
A boa doença.....	C. MENDES.
Bellas Artes.....	A. AZEVEDO.
Sacrificio, poesia.....	F. D'ALMEIDA.
Crítica scientifica.....	DR. SAHÉN.
Sport.....	L. M. BASTOS.
Theatros.....	P. THALMA.
Conselhos salutaes.....	DR. SAHÉN.
Tratos á bola.....	FR. ANTONIO.
Factos e noticias.....	
Annuncios.....	

EXPEDIENTE

Para boa ordem nas relações do publico e dos nossos assignantes com *A Semana*, declaramos que todas as communicacões litterarias, bem como as consultas, devem ser dirigidas—ao director; as que forem concernentes á administracão — ao gerente; o quaesquer pedidos de informacões ou de pequenos serviços a Redacção, bem como cartas de convite, cartões de ingresso, etc.—ao secretario da redacção.

Os senhores que vierem ao nosso escriptorio e tomarem uma assignatura d'*A Semana* por todo o proximo anno de 1886 terão direito a um dos seguintes premios, á sua escolha:

VINTE CONTOS, por VALENTIM MAGALHÃES.—Este livro, que se está imprimindo nas officinas d'*A Semana*, foi expressamente feito para ser distribuido como premio aos assignantes d'esta folha. Conterá mais de duzentas paginas em superior papel, com uma capa de fantasia.

NÃO SERÁ POSTO Á VENDA.

Assim, os que tomarem uma assignatura d'*A Semana* por um anno, e somente esses, terão direito a um exemplar d'essa obra, que, a ser vendida não o seria por menos de 3\$000, o volume.

AURORAS, versos, por Alfredo de Souza; encadernação de luxo.

A CAVEIRA DA MARTYR, celebre romance de Camillo Castello Branco, em 3 volumes.

MARGARITAS, poesias da distincta poetisa D. Adelina Amelia Lopes Vieira; um bello volume.

Aos senhores assignantes de seis mezes daremos como premio UMA MUSICA, inedita, especial e expressamente composta para esse fim; QUATRO POEMAS, por Luiz Murat, ou um exemplar das AURORAS, brochado.

N. B.— Os senhores que assignáram *A Semana* por um anno, a terminar em Dezembro de 1885 receberão, segundo promettéramos, um exemplar dos VINTE CONTOS.

São agentes d'osta folha os Illms. Srs.:
Em S. Paulo—Dolivaes Nunes.
Em Ouro Preto—Fabricio Ignacio de Andrade.

Em Campos—Antonio Ferreira Martins Filho e Raúl de Bellido.

Na Parahyba do Sul—Verissimo Pacheco.

O Sr. Leonel Guerra é a unica pessoa por nós encarregada de agenciar assignaturas nas provincias.

Tem todos os poderes para representar esta folha.

Mandámos imprimir em magnifico papel alguns exemplares do retrato de Gonçalves Dias que hoje damos na primeira pagina. Estão á venda em nosso escriptorio e em algumas das mais importantes livrarias.

A SEMANA

Rio, 31 de Outubro de 1885.

HISTORIA DOS SETE DIAS

Não será hoje rica a historia por que os sete dias foram pobres de asumpto e chochos de interesse.

Circunstancia que nos consterna profundamente porque nos priva de deliciar os nossos vinte tres mil novecentos e noventa e nove leitores com as galanices e louçanias do nosso inexgotavel espirito, a que de ha muito os habituamos.

Hoje, como sempre que tal aconteça, attribua-se a semsaboria provavel d'estas linhas á indigencia e insulsez da semana, a qual, sendo magra, não soube cumprir o seu dever de semana que se respeite.

O principal facto da semana, facto lamentavel, que derramou a consternação por toda a cidade e por toda parte onde d'elle chegou noticia, foi o desastre

de que foi victima S. M. a Imperatriz. A veneranda senhora, no dia 26, ao passar da sala do Museo Mineralogico para a do refeitório, no palacio da Boa Vista, tropeçou em uma pasta ou em um livro (variavam neste ponto as versões) e, cahindo, demparada, fracturou o braco esquerdo no collo cirurigo humerus.

Soccorrida immediatamente por seu augusto esposo e tratada pelo dr. Saboia, auxiliado pelos drs. Souza Fontes e Motta Maia—todos medicos do Paço—que applicaram á fractura um apparelho amidonado de Richard, tem Sua Magestade melhoraado continuamente e o seu estado não inspira receio. Este triste acontecimento veio offerecer occasião para que a sympathica soberana verificasse mais uma vez o quanto é querida e respeitada por todos os brasileiros e por quantos a conhecem pessoalmente ou pela fama das suas virtudes.

Mais que a coroa monarchica fulgura sobre as alvas cans da consorte de D. Pedro II o duplo diadema de rainha dos afflictos e de mãe dos desgraçados.

Como não ha de ser amada, se é pela Caridade e pelo Amor que ella reina no coração do povo?!

Dentro em poucos dias, esperamol-o, teremos todos o prazer de vel-a inteiramente restabelecida.

No sabbado passado deu-se um lamentavel desastre, com que, no entanto, —estranhavel anomalia!— muito rejubilou a marinha nacional.

Foi este o desastre: Cahio ao mar... a canhoneira *Marajó*.

Assistiram a essa gloriosa «occurrencia diversa» S. M. o Imperador, ministro da marinha e outros collegas, almirantes, chefes de divisão o as bem conhecidas « muitas pessoas gradas.»

A canhoneira *Marajó*,—cuja primeira cavilha havia sido batida por S. M. (muito bate S. M.!) a 3 de Março de 1883 —cahio ao mar com toda a elegancia e iuaudita coragem. Apenas duas vezes pegou na carreira, mas tomando brio, deslisou, por fim, e lá se foi mar dentro. Cahido n'agua, poz-se logo a nadar, singrando airósamente—o bello peixe da nossa marinha de guerra.

Está aparelhada com dois canhões Armstrong, dois ditos de tiro rapido do systema Nordenfeld e duas metralhadoras do mesmo systema.

Nem tanto fóra preciso para tornala respeitavel.

Trembla el inimigo!

«VINHO VENENOSO.—A junta central de hygiene publica, tendo mandado analysar o vinho de marca G. G. vindo pelo paquete francez *Orénoque*, reconheceu que elle contém enorme proporção de acido salycilico, sendo por isso nocivo á saude publica; pelo que, mereceu

a reprovação unanime dos membros da mesma junta, reunidos hontem em sessão.»

Esta noticia, dada pelo *Bosco* da nossa imprensa, fez-nos tremer mais, muito mais do que poderá tremer «o inimigo» em frente da *Marajó*.

Terá sido retirado já da circulação o vinho de marca G. G. «que contem enorme porção de ácido salycilico?»

Eis a duvida: eis o que nos faz tremer. Ah, meu santo Noé e mais *gansistas* do Paraíso! que porção d'essa triaga assassina não teremos nós ingerido, na doce illusão, que a junta de hygiene deixa durar muito, de beber vinho... *virgem?*

Ai de nós! Valha-nos, Sr. ministro do Imperio.

Cartas e noticias chegadas da cidade de Theophilo Ottouí, em Minas, dizem que os indios bravios da tribu dos Puchichás, assaltaram a fazenda do Sr. capitão Leonardo Esteves Ottoni. Houve grande lucta, na qual ficaram mortos 38 indios. Duas filhas do capitão Leonardo fugiram para os matos, onde se perderam, só apparecendo no dia seguinte, doentes e com os pés feridos.

E' desesperada a situação dos habitantes de Theophilo Ottoni: Não ha uma força de tropa que possa garantir-lhes a propriedade e as vidas contra os assaltos dos selvagens.

Quem quizer ter manifestação, retrato a oleo, feito pelo Petit, ramilhetes, albus e outros presentes — entre para a policia.

Não ha inspector de quarteirão que não receba pelo menos um peru cada mez, e não ha subdelegado que não seja mimoseado com a sua caricatura a oleo pelos seus *alguns amigos e admiradores*.

Até aqui, porém, eram os moradores dos bairros jurisdicionados que offereciam essas galantes bisalharías ás suas queridas autoridades. Agora a cousa alastrou-se e já são as corporações e sociedades recreativas que *manifestam* o seu regosijo, rejubilando-se e congratulando-se com os illustres subdelegados de policia.

Talvez que a nação não queira acreditar-nos: a ingratição é o apanagio do beneficio, como diria o Simão de Nantua. Mas a verdade, a curiosa verdade é esta.

Consta dos jornaes. No dia 25 achava-se em sua residencia, de chinellos e tomando café, o Sr. Dr. Silva Mattos, 1.º delegado de policia, quando, abruptamente, ouviu sons estranhos de pifaros e fagotes cadenciando sapateados celeses no corredor de sua casa. O illustre delegado do Sr. Dr. Coelho Bastos, descom levipede, e não foi sem espanto que no patamar da escada deparou o *Novo Club Therpsycore* e a afamada *S. P. M. Prazer da Gloria*, que iam de sucia comprimental-o.

O Dr. Silva Mattos, com aquella galanteria que o caracteriza, receberam a *Therpsycore* com um lindo passo de walsa, a que ella, incorporada, respondeu com uma bella *gavota* especialmente dedicada a S. S.

Não sabendo tocar nenhum instrumento, o Dr. Silva Mattos recebeu a *S. P. M.* assobiando a preceito o *Araúna*. A *S. P. M.*, entusiasmada e delirante, tangeu com desespero uma marcha de repicaponto e pediu doces.

O Sr. 1.º delegado, abundante e generoso, offereceu-lhe o Sr. Chico Castellos — ás fatias. A *Therpsycore* servio S. S. um rico armazem de molhados, que ella, pilkan-lo com primor, ingerio agradecida.

[[O prazer da gloria de ser delegado não attinge no animo forte do Dr. Mattos ao prazer de receber em sua casa a *Prazer da Gloria* e o *Novo Therpsycore*, que é muito melhor do que o *Therpsycore* velho, que já nem serve para as quadrilhas faceis.

Depois d'esta scena commovente, enxutas as lagrimas santas do entusiasmo e do jubilo catteteano, tanto *Therpsycore* como *S. P. M.* desgalgaram a escada e lá foram gloria acima — tangendo.

A *S. P. M.*, como delicada lembrança, depositou no policial regaço do Dr. um ramilhete de cravos cheirosos como um milhão de diabos.

O Dr. Silva Mattos adoeceu gravemente; mas consta que já está livre de perigo.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

FILINDAL & C.

BERNARDO GUIMARÃES

A *Gazeta de Noticias* do dia 26 publicou uma commovedora carta de D. The-reza Maria Gomes Guimarães, viuva do fallecido romancista e poeta mineiro Bernardo Guimarães.

Nessa carta pede a consternada senhora a protecção dos admiradores e dos comprovincianos do seu marido para os seus sete filhos, que com a orphandade herdaram apenas a pobreza.

A *Semana* abre com 10\$000 uma subscrição em favor da desventurada familia do notavel poeta, e convida os seus leitores a imital-a.

HIPPODROMO

Poucas vezes tenho visto, em nossos jornaes, a palavra *hippodromo* composta com acerto. Geralmente encontro-a com um errado y.

Quer *hippodrómion*, quer *hippódromos*, quer *hippodrómos* se escrevem em grego com *iota* e espirito forte; nunca vi taes palavras com *upsilon*. Significam as duas primeiras — *logar em que correm cavallos*, e a ultima — *pessoa que corre a cavallo*.

E', pois, clarissimo que o *iota* grego tem, em portuguez, forçosamente de ser substituido pelo *i* e o espirito forte pelo *h*, devendo-se graphar — *hippodromo*.

Accresce que a propria palavra grega é uma aglutinação de *hippos*, cavallo, e *drómos*, corrida, escrevendo-se o primeiro elemento (*hippos*) sempre com *iota*.

On le foram buscar a errada graphia *hippodromo*? De quem a culpa? Dos escriptores, dos compositores ou dos revisores?

Aproveito a occasião para aconsellar á nascente sociedade *Hippodromo Guanabara*, que não contribua em tambem estragar a orthographia da dicta palavra e que se convença de que, em seus annuncios, papeis, bilhetes, etc, deve escrever *hippodromo* com *i*, sempre com *i*; de modo nenhum com *y*, que é erro e com a aggravante de nem poder sobre a questão haver duas opiniões.

Si a duvida pôde levantar-se, deve exclusivamente versar sobre a pronuncia, nunca sobre a graphia. Na verdade, o Dictionario de Caldas Aulete manda dizer *hippódromo*, isto é: quer que a palavra seja esdruxula. Respei-

tando muito o insigne lexicographo, não vacillo em delle me apartar, aconselhando a pronuncia breve: — *hippodrómo*.

Bastam-me as quatro indiscutíveis o seguintes razões:

1.ª Si em grego ha *hippódromos*, tambem em grego ha *hippodrómion*, significando o mesmo ambos os substantivos e sendo preferivel que a palavra portugueza *hippodromo* venha da, neutra *hippodrómion*, onde o accentto fere a syllaba *dro*.

2.ª Admittindo a hypothese da palavra portugueza *hippodromo* derivar-se exclusivamente da grega *hippódromos*, ainda assim não ha razão para conser-var-se esdruxula. São numerosos os exemplos de palavras esdruxulas em grego e breves no portuguez. Citarei — dilemma, gigantes, etc,

3.ª Em portuguez a palavra *hippodromo* só é empregada para significar o logar em que se effectuam corridas e nunca pessoa que corre. Só em grego houve necessidade de uma accentuação differente entre *hippódromos* e *hippodrómos*, por traduzir cada um destes vocabulos idéa diversa.

4.ª A phonação *hippódromo*, em portuguez, é durissima; ao passo que *hippodrómo* é sem duvida muito mais euphonica.

Eis porque digo, direi e aconselharei que digam *hippodrómo*, fazendo a voz descançar na syllaba *dro*, e para isso derivando de preferencia da palavra neutra grega *hippodromion*, embora devamos respeitar os que pronunciarem *hippódromo*.

Só não tem a menor razão quem escrever a palavra com *y*. A unica orthographia é — *hippodromo*, com *i*, sempre com *i*.

GONZAGA FILHO.

INEDITOS

A nossa gentilissima collaboradora D. Adelina Amelia Lopes Vieira, aucto-rizou-nos a copiar do seu precioso album algumas poesias que lhe têm dedicado poetas nacionaes e portuguezes, alguns de subida reputação e nome celebre.

São poesias inteiramente ineditas, que nunca agradeceremos sufficientemente.

Começamos transcrevendo duas outras de Thomaz Ribeiro, o grande auctor do *D. Jayme* e da *Delfina do mal*, o poeta de todas as santas harmonias do sentimento, o refinado mestre da forma na poesia portugueza, o riquissimo bardo das ultimas canções do Oriente, por cuja lyra, unvida nas agoas do rio sagrado, passa resoante de melodias o sopro da inspiração meridional.

SONETOS A PREMIO

Está finalmente julgado o concurso que, sob o titulo supra, abrimos em o nosso numero 23.

Os illustres poetas escolhidos pela redacção d'esta folha para julgar quaes os tres sonetos que devessem receber os premios promettidos,—a Exma. Sra. D. Adelina Amelia Lopes Vieira, e os Srs. Machado de Assis e Lucio de Mendonça—já nos remetteram os seus pareceres electivos, fundamentados.

Tendo sido necessario nomear um quarto juiz para resolver entre dois sonetos cuja classificacão não ficára determinada nos pareceres dos tres primeiros julgadores, escolheu a Redacção o seu illustre collaborador, Dr. Affonso Celso Junior; o qual, havendo-se dignado de acceitar a escolha, resolveu a duvida, completando a classificacão dos sonetos victoriosos.

Com elles e com as cartas dos julgadores publicaremos declaracões d'estes, attestando que não sabiam nem podiam saber quaes fossem os auctores dos 45 sonetos sujeitos ao seu exame.

Faltando-nos espaço neste numero para essa publicacão, transferimol-a para o de sabbado proximo.

AQUI, ALI, ACOLA

O conhecido espiritaista de Taubaté, Dr. Ramos Nogueira tratando em um dos numeros do *Paiz* (21 de Outubro) «das occurrencias spiritas em Taubaté», e referindo-se ao amigalhaço C. de L., microcosmographico *rodapédrete* do *Pachidérme*, escreveu a seguinte nota: «Já sei que o *Semana* (sic) do *Jornal do Commercio* amanhã dirá que os *Pontífices* do Espiritismo estão em luta etc...»

— Alto lá!—bradamos nós ao Sr. Nogueira. Diga lá ao seu feroz inimigalhaço, o microcosmographico etc do *Jornal* etc o que lhe parecer; diga-lh'as todas e mais algumas; nada temos com isso. Uma cousa porém lhe pedimos: não chame *Semana* áquelle formidoloso e *cavenhacido* mofinographo hebdomadario. *Ne confundetur!* A *Semana* não pôde consentir que sirva o seu nome para designar por antonomasia o c. (de L.) do *Pachidérme*.

Sim, a *Semana* é um nome aseado e não se presta a cobrir o *crachoir* do *Bosco do Commercio*. Assim o tenha entendido o Sr. Dr. Ramos Nogueira e faça executar.

O *Paiz* inserio, um d'estes dias, na sua nova secção *Servico domestico*, destinada «a aliviar, gratuitamente, as classes desprotegidas da fortuna e a facilitar o desenvolvimento do trabalho livre na esphera dos empregos domesticos», o seguinte anuncio:

«Quem precisar de um homem para escripturario, dando fiança de sua conducta, (quem?) dirija-se á r. 7 de Setembro 30 A.»

Pôde o servico de escripturario ser considerado—domestico?

E' verdade que ninguem escreve na rua: todos os escripturarios escrevem dentro de casa.

Se foi por essa rasão que o *Paiz* equiparou aos cosinheiros os escripturarios—já aqui não está quem falou.

Mas o que será mais difficil de explicar é o seguinte anuncio da mesma secção:

«Aluga-se uma senhora para dama de companhia ou analogo; carta neste escriptorio com as iniciaes S. M.»

Que a annunciante senhora se annunciasse para *dama de companhia*—na-la mais natural nem mais intelligivel. Mas que se anuncie para *analogo*—palavra d'honra que não entendemos e que nos apatetisa e confunde! Tem-se visto senhoras servirem para varios misteres, uns mais uteis e outros mais agradaveis, mas que tambem possam ellas

servir para—*analogos*—é novidade que maravilha!

Provavelmente houve ali comidella de um substitivo, occulto companheiro d'aquelle adjectivo. A cousa naturalmente era esta:—*servico analogo*. Mas qual é o servico analogo ao de *dama de companhia*? qual é?

Houmy soit qui mal y pense.

Conhecemos varios nomes de homens exquisitos, (os nomes, não os homens.) Por exemplo:—O Doce Nome da Virgem Maria, Silencio, Carne Viva, Camello, Burdumballo, Cobra, Subtil. Mil outros podiamos citar. Mas não conheciamos ainda este nome, pluralmente singular:—Gentil Homem da Imperial Camara Jeronymo Martins de Almeida. Pois encontrámol-o na seguinte noticia do *Jornal*:

«LYCEO DE ARTES E OFFICIOS — O Sr. commensal Jorge Naylor mandou entregar ao director d'este Lyceo uma medalha de ouro, premio Gentil Homem da Imperial Camara Jeronimo Martins de Almeida, para o alumno mais distincto da aula de calligraphia».

Estou aqui, estou me assignando: Distincto Cavalheiro Da Travessa do Ouvidor Numero Trinta E Seis Alfinete Bicudo Maximo Das Picadellas Sorriso. Caspitê: que linho nome!

ALFINETE.

ATÉ QUANDO ?

«Mulher! visão! sonho divino e limpido!»

Vae! parte! sei que essas lagrimas hade seccal-as em breve
a briza que doida e leve
te anda a sorrir e a beijar.
Eu por essas agoas tumidas
fico estendendo os meus olhos...
Que Deus affaste os escolhos
e os temporaes d'esse mar!

E se outro affecto e outras lagrimas
podérem deixar que em breve
briza do mar fresca e leve
torne o teu rosto a beijar...
Bem sabes que ás vagas tumidas
ficam dizendo os meus olhos:
—«Que Deus affaste os escolhos,
e os temporaes d'este mar!»

Lisboa, 18 de Novembro de 1878.

THOMAZ RIBEIRO.

(Do album de D. Adclina Vieira)

ALUIZIO AZEVEDO

NOVAS OBRAS

Agora que terminou a publicacão d'*O coruja*, no roda-pé d'*O Paiz*, e enquanto não nos é dado ler attentamente essa importante obra em volume, julgamos interessante informar os nossos leitores dos novos trabalhos com que actualmente se occupa o nosso infatigavel collega.

A obra que preoccupa agora o espirito do nosso romancista, e que será talvez o seu trabalho de maior folego, tem por titulo «Brasileiros antigos e modernos» e consta de cinco livros, do tamanho, cada um da *Casa de Pensão*; a saber:

- 1º O Cortico.
- 2º A familia brasileira.
- 3º O felizardo.
- 4º A loreira.
- 5º A bola preta.

Esta obra, unida por uma teia geral que a atravessa desde o primeiro até ao ultimo livro, representará todavia cinco romances, perfeitamente completos, cada um dos quaes poderá ser lido em separado.

A accão principia no tempo da Independencia e acabará, segundo espera o auctor, pelos meados do anno que vem, ou talvez do immediato, isto é: começa em 1820 e acaba em 1887.

Aluizio conta que estes dois annos ainda não vividos lhe fornecerão uma scena politica de que elle precisa para fecho do seu trabalho.

Tenciona pintar cinco epocas distinctas, durante as quaes o Brazil se vae transformando até chegar—ou a um completo desmoronamento politico e social, ou a uma completa regeneração de costumes, imposta pela revolução.

O primeiro romance, *O Cortico*, faz-nos ver um colono analfabeto, que de Portugal vem com a mulher trabalhar no Brazil, trazendo consigo uma filhinha de dois annos.

Esta creança vem a ser a *menina do cortico*, um dos typos mais accentuados da obra, o qual será ligado immediatamente a um typo novo, o typo do *vendeiro*, amancebado com a *preta*.

O colono deixa a mulher por uma mulatinha, e d'este novo enlace surgem o *Felizardo* e a *Loreira*; participa d'este grupo o typo do *capadocio*, o pae avô do *capoeira*, que mais tarde é chefe de malta e força activa nas eleições.

Ligado a este chefe de malta está um typo que contrasta com elle: é o antigo conselheiro de estado, politico formado durante a menoridade de Sr. D. Pedro II e graduado em posição pelos seus servicos á causa da revolução mineira.

Do conselheiro nasce a familia brasileira, composta de quatro figuras, a saber:

O chefe, conselheiro, de cinquenta e tantos annos, conservador e lyrico; a esposa d'este, senhora de quarenta, muito apaixonada pela *Historia dos Girondinos* de Lamartine, sonhando reformas e lamentando não ser homem para desenvolver o que ella julga possuir de ambição politica no seu espirito; a filha, moça de vinte annos, pratica e interessira, vendo sempre as coisas pelo prisma das commodidades e das conveniencias sociaes; o filho, rapaz de dezeseis annos, presumido philosopho, e muito convencido de que está senhor de toda a sciencia de Augusto Comte.

E' sobre esta familia que têm de agir o *Felizardo* e a *Loreira*; é nesta familia que a *loreira* vae buscar o amante, o philosopho de dezeseis annos, a quem não valerá toda a theoria scientifica de Comte e Spencer, e que dará um dos bilontras da *Bola preta*; enquanto que o *Felizardo*, conseguindo casar-se com a filha do conselheiro e conseguindo, uma vez rico, fazer carreira politica, vae influenciar nos destinos do Brazil e comprometter a posição do monarcha como se verá no ultimo livro.

As intenções litterarias do nosso incansavel romancista, concebendo obra de tamanho folego, é legar á geracão que nos succede uma copia fiel dos factos politicos e sociaes, representados nos personagens que terão fatalmente de desaparecer com o reinado do Sr. D. Pedro II. Elle quer reunir em uma só obra todos os typos brasileiros, bons e máus, do seu tempo e compendiar em forma de romance todos os factos de nossa vida publica, que jamais serão apresentados pela historia.

N'esta grande obra em projecto esperamos que Aluizio Azevedo conseguirá juntar o espirito de observação o de estudo analytico que elle fez tão profundamente no *Mulato* e na *Casa de Pensão*: o estylo que desenvolveu no *Coruja*, o calor das *Memorias de um Condemnado* (*) o bom humor do *Mysterio da Tijuca* a poesia da *Lagrima de Mulher*, a independencia e a coragem de *Philonena Borges* e o patriotismo de suas chronicas politicas no *Pensador*.

Amen!—digamos todos os que prezamos a litteratura brasileira.

A. R.

COFRE DAS GRAÇAS

Gomes e Telles, dois ingenuos burguezes, embasbacam deante das tēlas e dos marmores de um museu. Eis chegam em frente de uma copia da *Phryné*, de Praxiteles.

Telles—Bonita mulher! Mas está tão á fresca! Porque será que está tão despidida?

Gomes:—Porque é de *praxe*, Telles.

Num baile. Um convidado passeia em um dos corredores, fumando, muito amolado, enquanto se dança animadamente nos salões.

No mesmo corredor passeia outro sujeito, velhusco, que tambem não tem cara de divertido.

O convidado:—Que aborrecimento! não acha?

O velhusco.—Acho.

O convidado.—Nunca vi uma *soirée* tão *cacete*, tão sensaborona.

O velhusco.—Nem eu.

O convidado.—Nada; eu vou-me embora: não posso mais. Não quer vir tambem?

O velhusco.—Ah, não posso: sou o dono da casa.

Entra uma rapariga em uma loja de louças e pede ao caixeiro:

—Um vaso.

—De flores?

—Não, senhor: *ao contrario*.

Um magnetizador é levado ao jury por certa ladroeira.

Terminado o interrogatorio, exclama com arrogancia:

—Se eu quizesse, adormeceria agora todo o tribunal.

—O jury, gravemente:—Sente-se; isso compete ao seu advogado.

Numa aula de philosophia discute-se, em sabbatina, o livre arbitrio.

O arguente.—Vou provar-lhe que nem sempre o homem pode obrar livremente. Por exemplo: Vae um individuo por uma estrada; é assaltado por varios ladrões, que lhe pedem—a bolsa ou a vida. Esse individuo, em tal situação, pode obrar livremente?

O defendente.—Póde, sim: — de medo.

BIBIANO.

A BOA NOENÇA

(VERSÃO DE R. PORCIUNCUA)

Então aquillo é que era o casamento? Depois de alguns mezes de ternura,—o abandono, a solidão.

Sósinha ao canto do fogão, no inverno, sosinha, no verão, á janella, a condessa

Este romance apparecerá proxima-mente em volume.

Amedina, esperava agora, em lagrimas, o ingrato que voltava tão tarde, quando voltava!

Os prazeres de outr'ora; o club, os *boudoirs* de *cocottes*, o prendiam de novo e não o soltavam mais.

Cruel? não: esquecido.

E como ella não era d'aquellas que aprendem nas passageiras alegrias do mundo a não sentirem mais saudades dos encantos da intimidade perdida, ella soffreu tanto e por tanto tempo que ficou doente, tão doente que a esta pergunta: «E' grave, doutor?» o medico respondeu: «Tão grave que virá a morrer d'isso».

Então, bruscamente, o conde tornou-se outro. Reacendeu-se-lhe ardentemente o amor extinto. Ponto nos *boudoirs*, ponto no Club.

Sempre em casa, sempre junto d'ella em genuflexões supplices de perdão, e com lagrimas medrosas de se mostrarem. Aconselharam viagens pelos paizes de azul e de sol. Fel-a viajar. Tiveram em Napoles, á beira do mar azul e dourado, a casinha bonita e tranquilla, cercada de flores e de aves.

Oh! Como ella era agora feliz! Como as melancolias do mal, sempre crescentes, desappareciam pelo amor reconquistado! Comtante que seu marido estivesse ali, sempre, que lhe importava o mais?

Abençoava o soffrimento que lhe dava tantas alegrias. «Amas-me? tudo está bem.»

Lembrava-se ás vezes, raramente, como de um pesadelo esquecido, das suas tristezas de outr'ora, de quando estava boa.

Elle, entretanto, tinha medonhas inquietações. Para prolongar esta vida, que era mais preciosa que a sua, o que não tentaria elle?

Lembrava-se de outras viagens, chamava para a sua cabeceira os mais illustres medicos. Enfim, um dia, teve elle uma grande alegria.

—Amedina, disse-lhe, estás salva!—

—Eu?...disse ella, empallidecendo.

—Salva! Na semana que vem teremos a visita d'um medico de Londres, proclamado por todos, e que cura em pouco tempo a molestia de que actualmente estás soffrendo, meu anjo!»

Ella não lhe deu resposta. Mas durante uma semana esteve triste, muito triste. E não lhe voltou o pallido sorriso de moribunda feliz, senão no fim da semana, quando teve plena certeza de que o medico de Londres—a quem ella escrevera em segredo—não viria cural-a da sua deliciosa agonia.

CATULLE MENDES.

BELLAS ARTES

O GRUPO DE BERNADELLI

Quem ha tres annos penetrasse, no atelier de Rodolpho Bernadelli em Roma, encontraria um homenzinho magro, nervoso e de barba mephistophe-

lica, defronte de um grande bloco de marmore que o ameaçava com a sua nudez estúpida.

E' que o marmore estava contrariado: fóra carregado para ali á força, quasi arrastado.

Bernadelli, logo que o pihou em casa, lechou-se com elle, desembaraçou-o das cordas e disse-lhe, empunhando um martello:

—E' agora! Defende-te!

O marmore, resignado e altivo, não se alterou.

—Ou tu me esmagas com o teu peso, gigante disforme, sahido das entranhas de Carrara, ou eu, armado de escopro, hei de transformar-te em um pensamento meu!

O marmore não respondeu ainda, e o artista acrescentou:

—Hei de metter-te sangue nessas veias de pedra; hei de dar-te uma alma, silencioso bruto!

E o marmore sempre mudo.

—Pensarás que me intimidas com esse ar de monstro petrificado? Esperarás por ventura que o vendaval de minha inspiração me depedaje o cerebro de encontro á rigeza sucular de teus flancos? Enganas-te! Has de ser o que eu quizer! Hei de obrigar-te a ter a doçura das carnes, a leveza dos panos, a transparencia do cabello; hei de fazer surgir de ti um homon e uma mulher, e o homon terá a sublime grandeza de Deus, e a mulher valerá a mais formosa das divindades pagans! Em ti se verá a dominadora energia de Christo, ao lado da feminal ternura de uma peccadora foragida e amaldiçoada pelo povo! Tu has de ser a indignação, e tu has de ser o terror o a lagrima. Hei de fazer com que a Humanidade se prostre de frente de ti, submissa e respeitosa.

O marmore respondeu então, desleñosamente:

—Ora que grande coisa! Para que me adorem basta reduziem-me á imagem de qualquer santo!

—Não! replicou o artista, não serão só os crentes que hão de descobrir-se defronte de ti; para esses representarás uma figura sagrada: mas para os outros serás ainda mais respeitavel, porque serás uma obra d'arte, serás um primor de estatuaria!

—Sim, mas contra o atrevimento do teu genio hei de oppor a dureza do meu corpo!

—Não tenho medo, hei de vencelo com energia! Tu és rijo, mas eu sou forte!

—Pois, logo que me reduces á forma humana, eu me tornarei mais fragil do que o vidro!

—E eu nesse caso substituirei a minha força por uma delicadeza sem limites!

—Pois então, quando a tua obra estiver quasi prompta, encontrarás as minhas veias ferruginosas, uma das quaes é quanto basta para inutilisal-a!

Esta ultima ameaça por tal modo exasperou o artista, que este, recuando dois passos, exclamou:

—Pois veremos quem vence!

E, de martello em punho, arremetteu contra o marmore, que, estremecendo todo, soltou um gemido sonoro e prolongado.

Estava travada a luta.

Como viram todos, as prophcias de Bernadelli realizaram-se perfeitamente no bello grupo que a Academia de Bellas Artes acaba de expor.

Imprensa e publico proclamaram a favor da obra, e o enthusiasmo formou-se espontaneamente em torno della.

Triumpho incalculavel, se attendermos a que o autor, liel á grande revolução naturalista do seu tempo, não

cedeu uma pologada das suas convicções de artista moderno, sem aliás prejudicar o bello e o grandioso da concepção.

O seu Christo é simples, imponente e verdadeiro; a figura da mulher adúltera é profundamente expressiva, delicada e palpitante. E ambas são correctas, ambas são humanas, ambas se completam maravilhosamente.

As linhas geraes do grupo combinam-se e encontram-se com tal arte, que ninguém o poderá observar sem commoção.

Entre as particularidades mais bellas da obra, destacam-se duas: A expressão de humildade que o artista conseguiu dar nas costas e no pescoço da figura da mulher e uma grande ruga que se observa na parte de traz da túnica do Christo,

Muitas pessoas, depois de se extasiarem defronte do grupo, têm dito:

— Este rapaz agora podia morrer, que seu nome já não desappareceria mais!

Nós, ao contrario, entendemos que elle agora, depois de ter provado que sabe fazer trabalhos daquella ordem, é que precisa viver e viver muito.

Artistas de certa esphera não trabalham por amor do proprio nome, mas exclusivamente por amor da sua arte.

Deus que o proteja sempre contra a febre amarella e contra o desamor de Sua Magestade Imperial.

ALUIZIO AZEVEDO.

SACRIFICIO

Como o sol com os ardores
Fecunda a terra que arrebeta em flores
E de perfumes todo o espaço inunda,
Tambem com seus fulgores
O amor o nosso coração fecunda.

Tanto que a alma trespasse
Logo em cheirosos philtros a entumece,
Como essencia que em nuvens se inphiltra-se,
E logo o seu effeito transparece
No rir dos olhos, no rubor da face.

Bemdicta, Julieta,
Bemdicta sejas tu! que esta secreta
Dór que eu tinha trocaste-me em ventura!
Doirando ao teu poeta
Com o sol do teu amor a vida escura!

Que sempre te proteja
A sorte que os teus dias engalana,
E a alegre vida mais alegre seja...
Ah! foge á fria intelligencia humana
Todo o bem que a minh'alma te deseja!

Seja-nos igualmente
P'ra mim o mal, p'ra ti o bem somente...
Que eu tudo soffra e que tu goses tudo!
Só alegre e contente
Sejas tu—sendo embora eu triste e mudo!

O' meiga creatura!
O' creatura angelica e mimosa!
O' pomba casta, ó philomela pura!
Seja a tua existencia venturosa,
Mesmo á custa da minha desventura!

Outubro, 3 de 85.

FILINTO D'ALMEIDA

CRITICA SCIENTIFICA

(Continuada do n. 11)

Acreditamos e, estamos mesmo convictos de que o Sr. Dr. Vieira de Mello é muito exagerado, e, querendo impor as suas ideias, tenta fazer os seus collegas responsaveis pelos factos que nasceram espontaneamente no seio do povo, devidos sem duvida á ignorancia e á ousadia de todo o mundo querer ser medico.

A theoria apresentada por S. S. de que vivemos num circulo duplamente vicioso pela forma e pela essencia, representado por: *tudo quanto não é tuberculose é febre amarella, e tudo quanto não é febre amarella é tuberculose*, é uma theoria falsa, erronea e, permita-me o termo, absurda.

Se com ella quer o distincto e habil profissional fazer acreditar que a classe medica propala a insalubridade do Rio de Janeiro, S. S. vae caminho errado, porque, como diz a leitura attenciosa do seu trabalho, consegue-se perfeitamente descobrir que a divulgação de taes ideias é feita pelo Sr. Dr. Vieira de Mello.

Vejamos o seguinte periodo, escripto por S. S.:

«Pela sua natural disposição topographica e, mais que isso, pela natureza do sub-solo que possui—verdadeiros pantanos sepultados pela arte que, construindo sobre o lixo utilizado no aterramento da cidade, tanto mais nocivo se torna quanto mais o peso de suas construcções avulta—por esses motivos, o Rio de Janeiro se acha nas mais avantajadas condições de desenvolvimento e cultivo desse terrível ser que se alevanta de suas tumbas para nos baixar á sepultura.

Bacillus malariae ou que outro melhor nome lhe queiram dar—esta não é a questão—essa entidade morbigena, tão traçoira quão invisível, é o mais temível inimigo que possui a população do Rio de Janeiro.

Revestindo-se de roupagens as mais diversas, emboscando-se por toda a parte, e de toda a parte surgindo, quaes de Pompeu as legiões, protheiformemente manifestando-se, ninguém lhe escapa ao traçoira golpe. E, consoante a insidiosidade que lhe é inherente, procura suas victimas de preferencia entre os fracos ou enfraquecidos, não poupando, sem embargo, aos fortes ou robustecidos, aos quaes de continuo acompanha, aguardando o primeiro periodo de baqueamento physico para contra elles investir.»

Ahi fica estampado esse trecho, e pôde-se por elle avaliar, além do mais, a grande contradicção do illustrado clinico, contradicção que se nota em diversos periodos do seu trabalho.

Posto esse exordio, e não discutindo a asserção de ser a tuberculose pulmonar apenas syphilis assestada nos pulmões, o que é susceptível perfeitamente de solemne protesto, e tractariamos de demonstrar o erro se fosse esse o ponto capital da questão, passemos ao que está urgentemente invocando a nossa attenção e o escarpello da nossa critica.

Entremos no ponto principal do assumpto, naquella que determinou a severidade do illustre clinico para com os seus collegas que podem demonstrar que S. S. é quem prega subversão.

Entremos no seguinte periodo do seu trabalho e comecemos por ahi a nossa discussão:

«Exerço a clinica no Rio de Janeiro,—escreve o Sr. Dr. Vieira de Mello—e largamente faço clinica pyretologica. Tenho visto febricitantes de nacionalidades as mais varias, como des mais varios pontos desta cidade; acclimados, como recém-vindos. E devéras surpre-

hende-me não haver jámais tido occasião de encontrar-me em face de um verdadeiro caso de febre amarella.

De verdadeiro, repito, porquanto encontro-me frequentemente com os que como tal por ahi figuram, mas que eu capitulo simplesmente de modalidades do impaludismo agudo.

E, uma de duas: ou é verdadeira a proposição que acabo de avançar—do que estou enraigadamente convencido, ou a supposta febre amarella cede ao mesmo tratamento que a febre palustre—o que tambem é uma verdade.»

Até hoje, o estudo d'essa entidade morbida, d'esse flagello que nos foi importado, a observação attenta e calma dos factos tem-nos feito confundir sómente com a febre biliosa dos paizes quentes, pelos pontos de contacto que apresentam, pelo motivo de se poderem as duas molestias desenvolver sob a influencia de clima e de condições meteorologicas identicas. Está, porém, cabalmente demonstrado que, apesar dos pontos de contacto, as duas affecções são muito differentes, já em natureza e etiologia, já nos symptomas, marcha, lesões pathologicas e até no tratamento.

Confundir, porém, a febre amarella com o impaludismo agudo, mostra justamente o desejo que tem o distincto clinico de escrever um trabalho em que tenta depreciar a reputação dos seus collegas.

S. S. deveria saber que a febre amarella, nem mesmo na primeira phase da sua evolução se poderá confundir com um accesso palustre franco, porque tem como elementos diversos o facies do individuo atacado, a intensidade da rachialgia lombar e da dór epigastrica, a secura da pelle ou então a diaphoresis abundante que, como muito bem diz Dutroulan, longe de ser critica, contribue para augmentar os soffrimentos do doente sem em nada diminuir a temperatura.

Num caso de febre amarella typo. o Sr. Dr. Vieira de Mello não encontra tambem a tumefacção do baço.

Transposto o seu primeiro periodo, os symptomas que elle manifesta ao clinico, e que constituem a sua base, impoem o diagnostico e não deixa sequer a menor duvida no espirito.

E' facto que, chamado para ver um doente em taes condições, o medico pode achar-se perante um d'esses casos mixtos em que, conjunctamente com os phenomenos do typho icterode observe-se a intercurrença palustre, mas ainda assim é claro que o clinico tem que observar uma verdadeira complicação e não uma forma especial da febre amarella, quer uma das molestias preceda evolução da outra, quer as duas se apresentem junctas.

Se ainda isto não basta para demonstrar a crueldade do abalitado clinico, a quem nos temos dirigido, iremos buscar argumentação na natureza do principio gerador da entidade morbida que nos occupa.

S. S. sabe que, apesar de escapar ainda aos nossos sentidos a genese das molestias miasmaticas e que, baldos de outros meios de investigar a sua existencia, temos o direito e o recurso da discussão pelas manifestações que observámos, não podemos deixar de repellir a ideia de que o veneno da febre amarella seja de natureza palustre.

Admittindo a classificação de Jaccoud sobre as diversas modalidades clinicas do elemento palustre, sem complicação alguma, somos obrigados a convir em que a febre amarella, pela sua symptomatologia, não se pode confundir com qualquer dos grupos em que o eminente professor o dividio.

E' incontestavel a autonomia dos dous elementos geradores, demonstrada já por esse facto, já pelas condições de suas respectivas geneses. E' assim que uma, endemica no solo americano, apavora pela predisposição a diffundir-se nos climas callidos, enquanto que a outra, universal, toma as proporções de uma verdadeira pandemia.

Ainda mais. Uma, muito infectuosa, morre aonde se criou, isto é, extingue-se no organismo que affectou; a outra, infecto-contagiosa, vai além do organismo affectado, em que se regenera, reproduzindo a affecção de que procede.

Finalmente, se formos comparal-as nos dominios da anatomia pathologica e da therapeutica, encontraremos tambem contraste e a desigualdade real e evidente.

Acreditamos estar argumentando de um modo leal e delicado, provando eloquentemente ao Sr. Dr. Vieira de Mello que seguiu um caminho muito errado.

Para terminar esta parte, vou consignar aqui o que diz um habilitissimo medico, que teve um curso academico feito sempre com distincção e louvores muito merecidos:

Diz elle:

« Aquelles que querem ver na febre amarella o grão mais elevado da intoxicacão malarica, esquecem que aquella molestia tem suas formas benignas, que em nada se assemelham ás manifestações do impaludismo, e vice-versa. Se, pois, as condições de acclimação, a contagiosidade, a immuniidade por um ataque anterior, a expressão symptomatica, as determinações pathologicas, enfim a resistencia ao sulfato de quinina, não bastam para aniquilar as pallidas analogias que por ventura existam entre as duas entidades tão extremadas, pode-se nesse presupposto chegar ás mesmas consequências que Lemaire, quando propoz considerar o typho e o cholera, a peste, a dysentheria, a febre amarella, a po-dridão do hospital, etc, como simples variantes de uma febre commum.»

DR. SAHEN

SPORT

Devido ao dia ter estado chuvoso no domingo passado, foram transferidas para amanhã as corridas do *Derby-Club*. Fazemos votos para que o tempo não ponha obstaculos á realisacão do programma, que incontestavelmente é um dos mais importantes que se nos tem apresentado.

Chamamos a attenção dos amadores para a nossa ultima pagina e passamos ainda com mais convicção a manter os nossos palpites:

No 1º pareo deve ganhar *Druid*.

No 2º pareo, não se admirem, temos muita confiança em *Boreas*.

Regalia deve com facilidade ganhar os 1700 metros; e os 1500 seguintes temos fé que sejam de *Druid*.

No 5º pareo ainda confiamos em *Boreas*, apesar de que *Masqué* é cavallo de fundo.

Chegamos ao ao 6º pareo, e o achamos muito duvidoso, entre *Damietta*, *Atalanta* *Comtesse* e *Taillefer*. Siga cada um seu palpite.

No 7º pareo nos inclinamos para *Gaudriole*. A raia do *Derby* é favoravel a esta e tem sido fatal a *Aspazia*.

No 8º pareo apenas apresentamos os animass que podem ganhar. São elles *Savana*, *Sirodio*, *Carola* e *Comde*. Escolham á vontade.

L. M. BASTOS.

THEATROS

Os leões e os cachorros do Frank, as duas Geraldinas e os dois herões dos trapeseos volantes, rivaes de Victor e Niblo, continuam a ser os melhores attractivos do Polytheama Fluminense; e, assim como não ha sabbado sem sol e sem *Semana*, domingo sem missa e sem conferencia na Gloria, segunda sem preguiça, etc., etc., não ha noite sem espectáculo naquelle theatro.

Infelizmente, vamos ter a despedida do *Bosco*, esse bom animal, cujas habilidades eram tão admiradas.

Mas, coitado do *Bosco*! elle tambem precisa descansar...

O Dias Braga descobriu no drama *O Conde de Monte Christo* o thesouro que esse assombroso heroe do grande Dumas descobriu na ilha do seu titulo.

Enchentes completas — todas as noites. Um successo enorme. Como este só o *Recreio* teve o do *Gran Galeoto*.

Do valor litterario e dramatico da peça dispensamo-nos de tratar. Para que, se ella está dando enormes receitas ao *Recreio*? Não é isto bastante?

Quanto ao desempenho, foi o que costuma dar aquella companhia ás peças que representa: satisfatorio.

Ao Dias Braga, a Helena Cavalier e ao Maggioli cabem os louros do desempenho. Maia é sempre o mesmo. Não ha meio de se modificar.

Parabens ao *Recreio* e ao Dias Braga.

Pois que estamos com a mão no *Recreio* lembramos que fará beneficio no dia 12 de Novembro nesse theatro a sua primeira dama, a graciosa e distincta actriz Helena Cavalier. Será representado em *premiere*, o drama de Dennery e Charles Edmond, *O domador*. Desejamos-lhe um successo estrondoso. de féras.

Em seguida ao *Domador de Féras*, será representada no *Recreio* a engraçadissima comedia em 3 actos, de H. Raymond e J. de Gastyne—*Les petites voisines*, traducção dos Srs. Figueiredo Coimbra e A. Coutinho.

A comedia subirá á scena pela primeira vez em beneficio do actor Maia.

O Montedonio é que não tem sido feliz. Apesar do magnifico desempenho que elle e a sua companhia dão aos *Fidalgos da Casa Mourisca*, o publico não tem concorrido ao *Principe Imperial*. Anda distraído pelo Polytheama e attrahido pelo *Conde de Monte Christo*. E' de crer, no emtanto, que elle afinal reconheça o mal que tem feito em não visitar o *Principe*, e que emende a mão.

Nesse theatro estão em ensaios de apuro o bello drama *Scenas da guerra da Italia* e a engraçada comedia *Estação Calmosa*.

Está em ensaios no Lucinda (companhia do actor Martins) uma comedia brasileira. Intitula-se *Lição para maridos*. Querem saber agora quaes os seus auctores? Pois ahi tem:

Aluisio Azevedo e Emilio Rouède.

— O Rouède? O pintor?

— Sim; o pintor, o musico, o photographo, o prestimano, o cozinheiro (oh! diabo, sem quereremos iamos dizendo que o Rouède é o *Cabrion*, das nossas receitas culinarias...) o Rouède—encyclopédico.

Dizem-nos que tem espirito e pilheria ás pastas, aos jorros, ás mancheias a *Lição para maridos*. Que venha! E iremos com todo o prazer á *Lição*.

Os nossos collegas Valentim Magalhães e Filinto de Almeida estão escrevendo uma *Revista* do anno corrente, destinada á companhia do Theatro Sant'Anna. Deve subir á scena em Janeiro de 1886.

P. THALMA.

CONSELHOS SALUTARES

UM NOVO REMEDIO CONTRA O CROUP

Tendo o *Jornal do Commercio* dado, ha poucos dias, uma receita para o *croup*, lembrámo-nos de uma, já experimentada por nós, com magnifico resultado.

O remedio vem da Allemanha e é dos mais simples.

E' o oleo da terebenthina rectificado.

Uma colher de chá, de manhã e á noite, ás crianças; e uma colher de sópa aos adultos.

O oleo pôde ser administrado com leite morno ás crianças, ou tomar-se um pouco de leite depois do medicamento.

Meia hora depois de administrado o oleo, começa a formar-se uma mancha vermelha escura no bordo da exsudação diphterica, que se propaga por toda a falsa membrana.

Em um caso que tivemos, a molestia desappareceu no fim de 2 dias, sem deixar vestigios.

DR. SAHEN.

TRATOS Á BOLA

Uff! que já é demais!... Trinta cartas de decifradores! O bonito, porém, é que só 6 pessoas decifraram. Valentões! Em compensação terão os seus nomes em letra redonda, enquanto que os outros ficarão — para seu castigo — mergulhados no mais completo ostracismo. Então que é que elles pensavam? que era só mandar cartas de legua e meia com decifrações erroneas e empolgar as apetitosas sorpresas? Pois não foste!

Desconsolados ficarão elles quando souberem quaes são as bellas cousitas que estão abarrotando de delicias os tratistas victoriosos. Deverei dizer? Emfim... la vae:

Ao 1º uma caixa especulundrica de charutos hamburguezes da gemma!

Ao 2º um mirabolante e estonteador exemplar da *Velhice do Padre Eterno*!

Pois então qual é o seu geito? Pensam que Frei Antonio é por ahi qualquer réles masca-missas? Estão enganados!

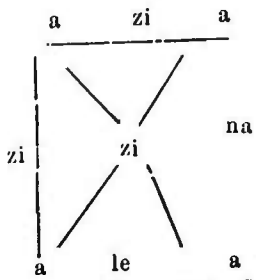
Ahi vão agora os nomes dos que cantaram victoria:

Manoel das Malgas, *Principe Heliotropo*, *Dr. Paes Quim*, *Barão do Pedregulho*, *Juca Viriato* e *D. Affonsina de Souza*.

Coube o primeiro premio a *D. Affonsina*, que não sei como se arranjará com os charutos; (ella que me desculpe o ter-lhe feito colher, ainda que involuntariamente, esta nova especie de pomo vedado) e coube a *Velhice* ao ditoso mancebo o Sr. *Juca Viriato* que deitou decifração rimada, a qual não publicamos por falta de espaço.

As decifrações, pondo de parte a lin-

guagem das Musas, são as seguintes: da antiga — *Bocado*; do angulo e X:



das novissimas: *Sarapão, Camello*; da decapitada: *Arabescos*; da augmentativa: *Bailado*; das invertidas: *gato-toga, rata-tara*; das telegraphicis: *Vaz e Capuz*.

Agora, attenção que lá vae obra:

LOGOGRIPIO

(Por letras)

- Canta-a, canta-a num tom vario—10, 8, 9, 5.
- Synonimo de cacete.—6, 7, 8, 7.
- Madeira servida á mesa.—1, 2, 3, 9, 6, 7.
- Pau gostoso que se come.—1, 2, 3, 4, 9, 6, 7.
- Tenho alguma coisa presa.—10, 8, 7.
- De bocca que não tem fome,
- Saio, dando um grito forte!—6, 9, 8, 7
- Isto dira quem levar me:—10, 9
- Já não respira! Que sorte...—4, 7, 8, 6, 5.
- Vá o menino carregar-me.—5, 4, 2.
- Ruge, estrepita, ribomba!—4, 5, 8.
- Com mais um—e—ruge, berra!—3, 7, 5.
- Que é d'elle? Não está na terra;
- Queres vel-o! a terra arromba—4, 2, 3, 6, 5.

CONCEITO

Vivo a castigar quem erra,
Estalo como uma bomba!

VERBAES

I

Qual o *Verbo* que, junto a um rio da Europa, forma um substantivo que é arma offensiva?

II

Qual o *Verbo* que, unido a um substantivo fatal—que toda gente acredita ter,—forma um nome de mulher?

ULTRA-NOVISSIMAS (*)

I

- 1.^a—2.^a—3.^a— Substantivo humano.
- 2.^a—3.^a— Substantivo quadrado.
- 3.^a— Substantivo musical.

NOVISSIMA

1—2. Não sou pequeno e não vejo este bicho.

PROVERBIAL

A.	B.	C.	D.	F.	M.	N.	O.	R.	U.	Z.
2	1	1	2	1	3	1	6	3	3	1

Formar com estas letras repetidas tantas vezes quantos os algrismos designam um proverbio muito conhecido.

EM TERCIA

Pode até ser do inferno,
Mas esta do campo é,
E est'outra do pombo terno.

D. CONFEITO.

PREMIOS

Como da vez passada, reservo para os 2 primeiros felizes decifradores dos *Tratos* presentes uma nova surpresa em nada inferior á outra. Bemaventurados os que esquentarem a cachola decifrando os *tratos*, porque elles serão conculados com magnificas dadivas. Amen.

FREI ANTONIO.

(*) Vide a explicação no n. 10.

FACTOS E NOTICIAS

Partiram hontem para S. Antonio de Padua, onde residem, os Srs. capitão Joaquim Cezar, collector, e Dr. Pedro Cunha, advogado.

Parte amanha para Minas Geraes o nosso querido e illustre collaborador Dr. Affonso Celso Junior, que vae percorrer o 20º districto d'aquella provincia, que tão brilhantemente tem representado no Parlamento. S. Exa. vae a chamado dos seus eleitores, para os quaes não tem sido positivamente de rosas o dominio conservador.

Desejamos-lhe, nesta penosissima excursão excellentes viagens, muita saúde e que tantos e tão custosos sacrificios fructifiquem, de futuro, á medida dos seus desejos.

Falleceu ha dias na capital de S. Paulo, o cidadão francez Albert Thiébaud.

Era um temperamento litterario, que as necessidades da vida não deixaram desenvolver e produzir quanto havia d'elle a esperar.

Tinha espirito, e, quer em prosa quer em verso, escrevia com sentimento, correção e elegancia. Não devem estar esquecidos os bellos versos que escreveu sobre a morte de Gambetta e a proposito dos terremotos na Andalusia.

Foi uma sensivel perda para a população franceza que habita S. Paulo.

O Sr. Augusto Gomes Ferreira, em terrenos de sua propriedade, á rua Cardoso Junior, no bellissimo bairro das Laranjeiras, mandou construir diversas casas pequenas, a cujo conjuncto deu o iitulo de *Villa Blandina*. As casas devem subir ao numero de trinta, mas por enquanto estão concluidas apenas quatorze. A construcção é simples e leve, mas muito elegante e com todas as condições de hygiene: altas, arejadas, com banheiro, agua abundante, tanque e pequeno quintal.

E' um bom melhoramento para aquelle bairro.

Comprimntamos o Sr. Gomes Ferreira e agradecemos o convite que nos fez para assistirmos á inauguração da *Villa Blandina*.

No domingo passado subio á tribuna das conferencias da Gloria o Dr. Luiz Henrique Pereira de Campos, que tratou « de indicar varias reformas no tocante a exames de preparatorios e no ensino no imperial collegio D. Pedro II. » Discordamos do seu modo de encarar algumas questões; como, por exemplo, quando disse que pelo facto de serem remunerados os examinadores, da sua imparcialidade se suspeita. Em primeiro lugar, ainda não ouvimos accusações tão baixas contra examinadores; e, quando assim fosse, o facto de examiniar gratuitamente, em vez de impedir que os examinadores aceitassem suborno, esse facto mais o tornaria possivel.

Mas, á partejesses poucos pontos de divergencia, muito nos agradaram as considerações do illustrado conferente, que expendeu proficuos conceitos em lingoagem correcta e brilhante. S.S., que tão interessado se mostra pelas cousas da Instrucção, deve continuar a servir a essa grande causa com as luzes do seu talento e do seu estudo.

Com a denominação de « Club Conego Belmonte » fundou-se no collegio de S. Francisco de Paula um club litterario, cuja directoria ficou assim com-

posta: presidente, Vaz de Mello Filho; secretarios, José Severiano Soares e Joaquim Ferreira de Souza; thesoureiro, Bastos Junior, e procurador Alfredo Paiva.

Falleceram durante a semana, nesta cidade:—a esposa do Sr. conselheiro Ignacio L. Galvão, filha do venerando Dr. Muniz Barreto; o Sr. Guilherme Gabriel de Lacerda Albuquerque, ha muitos annos empregado na repartição das obras do ministerio da fazenda; e a Sra. Viscondessa de Souto, viuva do conhecido banqueiro Visconde de Souto.

ANNUNCIOS

O advogado Dr. Valentim Magalhães, é encontrado todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no seu escriptorio, Travessa do Ouvidor, 36.

Dr. Henrique de Sá, especialista de syphilis e molestias das crianças.—Rua Primeiro de Março, 22 (consultas do meio-dia ás 2 horas)—Residencia: Rua de S. Clemente, 165 A.

Dr. Cyro de Azevedo.—Advogado. Das 10 ás 4 horas.—Becco das Cancellas n. 2.

Portuguez, francez e Inglez —Professor Rodolpho Porciuncula. Recados nesta folha.

DR. GONZAGA FILHO

CONSULTORIO E RESIDENCIA

Rua Visconde de Inhaúma, 61

CONSULTAS DE 12 AS 3 DA TARDE

Especialidades:

Febres em geral, molestias pulmonares e de coração.

JUVENATO OURO-FINENSE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

NA

Provincia de Minas

A CINCOENTA E QUATRO KILOMETROS DA PENHA DE MOGY-MIRIM, DE S. PAULO

Ensino pratico das linguas, intuitivo das sciencias.

Preparo das faculdades pelas (LIÇÕES DE COUSAS).

Anno lectivo de 10 mezes.

A matricula em qualquer epoca; só é pagavel o tempo da frequencia de cada alumno.

O 2º anno lectivo começa a 3 de Novembro proximo.

Ouro-Fino, Minas, 19 de Outubro de 1885.

O DIRECTOR.—Antonio Francisco Furtado de Mendonça Filho.

PHARMACIA AMERICANA

Laboratorio Chímico e Pharmaceutico

DE

Vicente Severino de Vasconcellos

Patrocinio de Muriané

MINAS

DERBY-CLUB

PROGRAMMA DA QUINTA CORRIDA, A REALIZAR-SE NO
DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO DE 1885

A'S 11 1/2 HORAS EM PONTO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO, 5:000/000

Primeiro pareo—SEIS DE MARÇ—1,200 metros—Animaes do paiz, até meio sangue—Premios :
400\$ ao primeiro e 100\$ ao segundo

Ns.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PESO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Bitter.....	Zaino.....	4 annos	S. Paulo.....	54 kilos	Azul e estrellas cõr de ouro	E. M.
2	Boyardo.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	56 »	Branco e estrellas azues...	M. P.
3	Americana.....	Tordilho.....	3 »	R. de Janeiro.	50 »	Preto e branco.....	P. Beirão.
4	Salina.....	Alazão.....	5 »	R. de Janeiro.	55 »	Ouro.....	Coudelaria Nacional.
5	Pretoria.....	Libuno.....	5 »	S. Paulo.....	55 »	Cinzento.....	A. C.
6	Druid.....	Tordilho.....	3 »	R. de Janeiro.	51 »	Encarnado e ouro.....	Coud. Confiança
7	Aymoré.....	Castanho.....	6 »	S. Paulo.....	60 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
8	Principa Alberto.....	Zaino.....	7 »	Paraná.....	56 »	Branco e azul.....	J. Guimarães.
9	Aranha.....	Alazão.....	4 »	S. Paulo.....	53 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.

Segundo pareo—COSMOS—1,609 metros—Animaes de qualquer paiz—Premios : 1:000\$ ao pri-
meiro e 250\$ ao segundo

1	Fanfarron.....	Alazão.....	3 annos	França.....	53 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Nandá.....	Zaino.....	4 »	Inglaterra...	54 »	Setim branco e manc. pretas	M. U. Lemgruber.
3	Phrinéa.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	51 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
4	Boreas.....	Castanho.....	4 »	S. Paulo.....	52 »	Azul e Ouro.....	Coudelaria Alliança.

Terceiro pareo—PROGRESSO—1,750 metros—Animaes do paiz até meio sangue—Premios : 600\$
ao primeiro e 150\$ ao segundo

1	Bayoco.....	Castanho.....	4 annos	S. Paulo.....	52 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Regalia.....	Vermelho.....	5 »	Idem.....	58 »	Encarnado e ouro.....	Coud. Confiança.
3	Douro.....	Alazão.....	6 »	R. de Janeiro.	54 »	Verde e ouro.....	L. da Costa.
4	Guanaco.....	Alazão tost.....	9 »	Paraná.....	54 »	Vermelho.....	Coud. R. Grandense.
5	Sartarelle.....	Preto.....	5 »	Idem.....	54 »	Encarnado e preto.....	J. W.

Quarto pareo—EXCELSIOR—1,450 metros—Animaes do paiz até 3 annos—Premios : 600\$ ao
primeiro e 150\$ ao segundo

1	Aurelia.....	Alazão.....	3 annos	R. de Janeiro.	47 kilos	Azul e estrellas cõr de ouro	E. M.
2	Druid.....	Tordilho.....	3 »	Idem.....	51 »	Encarnado e ouro.....	Coud. Confiança.
3	Mandarim.....	Rozilho.....	3 »	S. Paulo.....	49 »	Azul e estrellas encarnadas	Cunha Lima.
4	Dora.....	Alazão.....	3 »	Idem.....	49 »	Ouro e faxes.....	Freitas Guimarães.

Quinto pareo—DERBY-CLUB—2,000 metros—Animaes do paiz até puro sangue—Premios: 1,200
ao primeiro e 250\$ ao segundo

1	Sans-Souci.....	Castanho.....	5 annos	Minas Geraes	56 kilos	Azul e estrellas cõr de ouro	E. M.
2	Douro.....	Alazão.....	6 »	R. de Janeiro.	54 »	Verde e ouro.....	L. da Costa.
3	Electrica.....	Idem.....	5 »	S. Paulo.....	54 »	Setim branco e manc. pretas	M. U. Lemgruber.
4	Jaguary.....	Castanho.....	5 »	Idem.....	56 »	Encarnado e preto.....	J. C.
5	Boreas.....	Idem.....	4 »	Idem.....	54 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança
6	Regalia.....	Vermelho.....	5 »	Idem.....	52 »	Encarnado e ouro.....	Coud. Confiança.
7	Coralia.....	Castanho.....	4 »	Idem.....	50 »	Vermelho.....	D. P.
8	Masqué.....	Alazão.....	4 »	Idem.....	51 »	Branco e rosa.....	Coud. S. Raphael.

Sexto pareo—GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO—3,200 metros—Animaes de qualquer paiz—
Premios : 5:000\$ ao primeiro e 1,200\$ ao segundo

1	Speciosa.....	Alazão.....	3 annos	Inglaterra.....	49 kilos	Azul e estrellas cõr de ouro	E. M.
2	Americana.....	Tordilho.....	3 »	R. de Janeiro.	44 »	Preto e branco.....	P. Beirão.
3	Damietta.....	Castanho.....	4 »	Inglaterra...	52 »	Setim branco e manc. pretas	M. U. Lemgruber.
4	Comtesse d'Olonne...	Alazão.....	4 »	França.....	52 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
5	Aialanta.....	Castanho.....	6 »	Inglaterra...	54 »	Ouro branco e faxes.....	Coud. Fluminense.
6	Taillefer.....	Zaino.....	4 »	França.....	55 »	Encarn. e manga azul claro	Coud. Americana.
7	Curubaiá.....	Zaino.....	5 »	Inglaterra...	54 »	Preto e encarnado.....	D. F. P.
8	Creusa.....	Alazão.....	3 »	Inglaterra...	49 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

Setimo pareo—LEMGRUBER—1,000 metros—Animaes estrangeiros até 3 annos—Premios : 500\$
ao primeiro e 120\$ ao segundo

1	Françoise.....	Alazão.....	3 annos	França.....	51 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Gaudriole.....	Castanho.....	2 »	França.....	47 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
5	Sornette.....	Zaino.....	3 »	França.....	51 »	Azul e estrellas encarnadas	Coudelaria Paraizo.
4	Aspasia.....	Castanho.....	3 »	Inglaterra...	51 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.

Oitavo pareo—E. D. D. PEDRO II—Handicap—1,450 metros—Animaes de menos de meio sangue
—Premios : 300\$ ao primeiro e 80\$ ao segundo

1	Bella Yayá.....	Zaino.....	4 annos	Paraná.....	57 kilos	Azul e rosa.....	Coud. Amadores.
2	Crichaná.....	Chita.....	6 »	Paraná.....	49 »	Vermelho.....	J. da Rocha Franco.
8	Salina.....	Alazão.....	5 »	R. de Janeiro.	50 »	Ouro.....	Coud. Nacional.
4	Derby.....	Alazão.....	7 »	Paraná.....	48 »	Ouro e bonet azul.....	Coud. Nacional.
5	Eucharis.....	Tordilho.....	5 »	Paraná.....	61 »	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
6	Carola.....	Castanho.....	6 »	Minas Geraes	52 »	Azul e encarnado.....	P. & Nunes.
7	Arenas.....	Douradillo.....	5 »	Rio da Prata	48 »	Branco e grenat.....	J. P.
8	Conde.....	Castanho.....	8 »	Paraná.....	53 »	Vermelho e faxes pretas.....	Carlos Coutinho.
9	Fils du Diable.....	Tordilho.....	5 »	Rio da Prata	50 »	Encarnado e ouro.....	Coudelaria União.
10	Sirodio.....	Castanho.....	5 »	R. G. do Sul..	50 »	Ouro e encarnado.....	Coud. Major Sukow.
11	Zaire.....	Gateado.....	4 »	Paraná.....	49 »	Azul e rosa.....	P. S.
12	Savana.....	Castanho.....	4 »	R. G. do Sul..	52 »	Verde e branco.....	D.

NOTA.—Pede-se aos Srs. proprietarios de animaes inscriptos no primeiro pareo o obsequio de os apresentarem no Prado ás 11 horas
da manha, em ponto.—A. CESAR LOPES 2º secretario.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).